

Mais uma irregularidade EM CAPELA

Desta vez, ex-prefeito "doou" terrenos públicos de forma irregular. Boa parte dos lotes foi entregue aos parentes de Sukita

Aderrubada de casas em um terreno no povoado Miranda, município de Capela, na semana passada, foi o ápice para trazer à tona uma série de irregularidades que foram cometidas pela gestão anterior. Assim que o fato aconteceu, algumas pessoas da comunidade, influenciadas pelo ex-prefeito Manoel Messias Sukita, incitaram que a culpa seria da atual administração municipal. Quiseram dizer que o prefeito Ezequiel Leite foi o responsável por essa atitude desumana.

"Realmente, havia uma retroescavadeira da prefeitura fazendo a terraplanagem do terreno na quinta-feira anterior ao fato. Mas de maneira alguma foi a mesma máquina usada para derrubar as casas, muito menos por ordem da administração", ressaltou a secretária de Comunicação, Ana Carla Barreto. Com a confusão armada e as acusações que se seguiram, a procuradoria do município, representada pelo advogado Antônio Nazário, tornou público a farrá na distribuição de terrenos em Capela.

Segundo ele, boa parte das "doações" foi em benefício de pessoas da própria família de Sukita ou bem próximos a ele. "Isso não sou eu quem está afirmando. Foi o próprio ex-prefeito quem confessou", argumenta. Entre os agraciados está o irmão de Sukita, Acélio Santos, que possui gados, fazenda e casa própria. Mesmo assim, ele recebeu 12 lotes no referido terreno.

Outras pessoas, que também possuem renda e bens, como carros e imóveis, também foram beneficiadas com a distribuição ilegal dos terrenos. Esse é o caso de Wellington do Mercadinho, de Carol, casada com o sobrinho do ex-prefeito, Jacó do Bar, seu irmão, chamado Paulo, Manoel Mangueira, residente no Miranda e dono de uma retroescavadeira igual à da prefeitura.

PROCEDIMENTO CORRETO

O procurador do município explica como deve funcionar uma doação legal de espaço público para o privado. "A priori essa doação é proibida. Com exceção de dois casos: quando a prefeitura cede o terreno para alguma entidade pública, a exemplo de uma secretaria municipal; ou quando essa doação for para atender um interesse coletivo, como um espaço que é destinado para a construção de um conjunto habitacional", detalha. Neste último caso, é necessária que se cumpra uma série de procedimentos jurídicos, para garantir a legalidade da doação.

"Primeiro é preciso que se comprove que não há destinação pública para o terreno. Depois é preciso desafetar esse bem, que nada mais é do que tirar o referido local da finalidade pública. Então é preciso fazer a avaliação do interesse coletivo, para confirmar que essa doação vai beneficiar o povo. Esse procedimento é seguido por uma ava-

liação financeira e uma licitação. No caso de casas ou terrenos, eles devem ser destinados a quem realmente precisa", esclarece o promotor Antônio Nazário.

INVESTIGAÇÃO

No caso da suposta doação feita pelo ex-prefeito Sukita, de acordo com a secretária de Comunicação, foram entregues às famílias beneficiadas apenas um recibo. "A procuradoria do município já constatou no cartório que não há nenhuma escritura que registre oficialmente essa doação", informa. O caso, segundo ela, já foi encaminhado para o Ministério Público, para que seja averiguada a verdadeira situação do terreno.

Nazário destaca que a prefeitura não tem dado juízo de valor ao caso, tão pouco quer acusar ninguém. "As autoridades competentes vão fazer essa avaliação. A única coisa que posso afirmar é que a administração do prefeito Ezequiel não foi a responsável pela derrubada dessas casas, e que os decretos das doações feitas na gestão de Sukita vão ser analisados", completa.

NOVAS CASAS

A secretária esclarece que essa investigação não está sendo feita com o intuito de prejudicar ninguém. Pelo contrário. O que a Prefeitura de Capela quer é dar segurança às famílias que realmente precisam de uma

moradia. "Até 2014, a intenção do prefeito Ezequiel Leite é colocar em prática um projeto de habitação eficaz. Que não dê somente o terreno, mas a casa para as pessoas que precisam. Infelizmente, a moradia ainda é um problema em Capela", lamenta.

DESESTABILIZAR

Tanto a secretária Ana Carla como o procurador Antônio Nazário, acreditam que os boatos que tentaram colocar a culpa pela derrubada das casas na administração de Ezequiel Leite são uma tentativa do ex-prefeito, juntamente com o grupo político dele, de desestabilizar a gestão atual. "Nós pegamos uma prefeitura com sérios problemas financeiros, muitos deles já foram expostos na mídia. Mas não perdemos tempo colocando a culpa em ninguém. Queremos trabalhar para fazer jus à confiança do povo de Capela", afirma Ana Carla.

"O ex-prefeito vem tentando interferir desde o início da atual gestão. Ele mostrou um documento alegando ser a prova da autorização da Prefeitura para derrubada das casas, mas aquilo era apenas um ofício que pedia a proteção do patrimônio público, pois populares queriam depredar a retroescavadeira que limpava o terreno", completa o promotor de justiça. Ele pede que as famílias tenham paciência e fiquem tranquilas, pois a administração vai tratar desse assunto com toda a responsabilidade que lhe é de dever.

ESTADO DE SERGIPE

